

# Provedor lança iniciativa de apoio a uma população em “situação grave”

O Provedor de Justiça, Isaque Chande, diz que as pessoas que se encontram nos centros de acomodação em vários distritos da província de Cabo Delgado estão em “situação grave”, uma realidade de crise humanitária que faz com que elas estejam a necessitar de tudo e menos nada.

Chande, que falava na manhã desta quarta-feira, em Maputo, por ocasião do lançamento da campanha sob o lema “Provedor de Justiça-Juntos por Cabo Delgado”, explicou que a iniciativa visa minorar o sofrimento de centenas de moçambicanos, que se viram forçados a abandonar as suas terras e os seus meios de subsistência devido ao terrorismo que assola aquela parcela do país desde os finais de 2017.

“Uma coisa é nós vermos as imagens na televisão. Outra coisa é estarmos lá no terreno a ver o que as pessoas vivem no seu dia-a-dia, as carências que passam, necessidades extremas de quase tudo. As pessoas perderam as suas casas, ficaram sem habitação, as pessoas vivem em aglomerados e em tendas, as pessoas não têm o que comer, vivem numa absoluta incerteza. Nós vimos que a carência



Provedor de Justiça, Isaque Chande

é de quase tudo”, apontou o provedor, acrescentando que, neste momento, as pessoas necessitam de produtos alimentares, vestuários, bens para a construção de casas, ainda que sejam precárias. Esta campanha, que se prevê durar 30 dias, foi motivada por diversas iniciativas de outras entidades nacionais e estrangeiras, que conscientes da gravidade da situação se mobilizaram e começaram a providenciar ajuda multiforme que permite manter a esperança daquelas populações. “Cabo Delgado é Moçambique, nós somos moçambicanos e, por isso, não podemos ficar alheios ao sofrimento dos nossos irmãos. Por essa razão, queremos alargar o movimento solidário a todos moçambicanos e pessoas de boa vontade que queiram associar-se

à iniciativa”, apontou o provedor, salientando que através dos meios de comunicação social e por diversas plataformas de comunicação serão anunciados os pontos de recolha de bens não perecíveis ou valores monetários.

Aquele dirigente revelou, na ocasião, que os funcionários do seu gabinete deram um dia de salário em forma de contribuição, o que se juntará aos reforços dos parceiros e demais moçambicanos.

Para garantir a transparência ao longo desta campanha, Isaque Chande avançou que se estabeleceu um comité de gestão e no fim da campanha será feito o levantamento de todo o contributo para a prestação de contas na reunião dos parceiros com o Gabinete do Provedor de Justiça.

(Sérgio Carimo)